



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ – UFC
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

MARIA NILZA SILVA GOUVEIA

**FAMILIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA PARCERIA
IMPRESINDIVEL**

**CARIRI
2012**

MARIA NILZA SILVA GOUVEIA

**FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
PARCERIA IMPRESCINDÍVEL.**

Trabalho Monográfico submetido à
Coordenação do Curso de Pós-
Graduação *Lato Sensu* em Educação
Infantil, da Universidade Federal do
Ceará, como requisito parcial para a
obtenção do título de Especialista.

Orientadora: Profa. Dra. Rosimeire
Costa de Andrade Cruz.

CARIRI
2012

MARIA NILZA SILVA GOUVEIA

**FAMÍLIA E INSTITUIÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA
PARCERIA IMPRESCINDÍVEL.**

Aprovada em: 15 / 12 / 2012

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Rosimeire Costa de Andrade Cruz –(UFC)
PRESIDENTE/ORIENTADORA

Prof^a. Ms. Lis Albuquerque Melo- (UFC)

Prof^a. Ms. Kátia Cristina Fernandes Farias (UFC)

CARIRI
2012

Este trabalho, bem como todas as demais conquistas anteriores, é dedicado à tia Nilza, por ser minha maior referência nesta vida. É dedicado também, ao meu esposo Abílio, pela compreensão e todas as renúncias feitas nos finais de semana, durante o período do curso. E, por fim, a todos aqueles que acreditam na educação infantil.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por cada vitória, nela reconheço a Sua presença, fortalecendo e iluminando meus passos.

A todas as professoras do curso de Especialização em Educação Infantil, em especial, à minha orientadora Rosimeire Costa de Andrade Cruz que muitas vezes em sua exigência, também foi sensível e compreensiva nas suas explicações.

Às colegas, pelo convívio e o apoio nos momentos de devaneios.

À instituição colaboradora na realização dessa pesquisa.

Não poderia deixar de agradecer as minhas colegas de trabalho, Aliene, Claudenia e Geane, que em muitos momentos foram solidárias às minhas dificuldades nesta jornada.

A todos os profissionais que acreditam na educação infantil como a base do processo educativo.

[...] tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. A escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIM, 2003, p. 99).

RESUMO

Este trabalho trata de uma pesquisa qualitativa realizada em uma Instituição de Educação Infantil, localizada na cidade do Crato-CE. O objetivo da pesquisa foi analisar a importância da relação entre a instituição de Educação Infantil e as famílias das crianças na perspectiva de professores e pais. Através da abordagem qualitativa, os dados foram levantados por meio de entrevistas no intuito de conhecer a situação atual da instituição de educação infantil pesquisada no que se refere à sua relação com as famílias das crianças que atende. O trabalho realizado mostra que os professores e os pais da instituição concebem a parceria entre instituição e família como fundamental, entretanto, existe, de acordo com os mesmos, poucas oportunidades de situações que promovam essa interação. A partir desse ponto, percebeu-se que às vezes falta criatividade da instituição de educação infantil em oferecer eventos que aproximem os pais das suas atividades, em horários que possibilitem as suas presenças. A família é aqui concebida pelos professores entrevistados como uma grande parceira no desenvolvimento educacional das crianças e estas por sua vez comungam do mesmo pensamento. Ainda é feita algumas referências em relação a uma creche comparando-a com as famílias e as professoras no que diz respeito às semelhanças.

Palavras-chave: Relação. Instituição de Educação Infantil; Família.

ABSTRACT

This work is a qualitative research performed in a children's Institution, located in the city of Crato-CE. The goal of the research was to analyze the importance of the relationship between the institution of early childhood education and the families of the children in the perspective of teachers and their parents. Through the qualitative methodology, the data were collected through interviews in order to know the current situation of education investigated with regard to their relationship with the families of the children who attend. The work shows that teachers and parents of the institution design partnership between institution and family as crucial, however, there is, according to the, few opportunities to situations that promote this interaction. From that point, it was realized that sometimes lack creativity in early childhood institution offering events that bring parents to their activities, at times allowing their presences. The family is here conceived by teachers as a major partner in the educational development of children, and these in turn share the same thought. It made some references to a kindergarten comparing it to families and teachers with regard to similarities.

Keywords: relationship. The institution of early childhood education. Family.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	REFERÊNCIAL TEÓRICO	13
2.1	Algumas reflexões teóricas	15
2.2.	A interação entre as famílias das crianças e a instituição de Educação Infantil	17
3.	PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	21
3.1	Uma pesquisa qualitativa	21
3.2	A instituição pesquisada	21
3.3	As entrevistas	23
4	RESULTADOS	25
4.1	As concepções sobre a criança e educação infantil	25
4.2	O papel atribuído as instituições de Educação Infantil e as famílias da criança	27
4.3	A importância da relação entre a instituição de Educação Infantil e as famílias da criança	33
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	39
	APÊNDICE 1 Roteiro de entrevista com as professoras	
	APÊNDICE 2 Roteiro de entrevista com as famílias	

INTRODUÇÃO

A educação infantil é atualmente considerada como fator fundamental na formação da criança. A mesma é referida pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2009) como primeira etapa da Educação Básica, a base de todo o desenvolvimento, levando-se em consideração sua oferta em creches e pré-escolas, as quais se caracterizam como estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de criança de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgãos competentes do sistema de ensino e submetido ao controle social em complemento à ação da família.

Diante deste contexto, a educação infantil é considerada fundamental na formação da criança, suscitando em todos os envolvidos no processo, professores, gestores, pais e crianças, um maior aprofundamento sobre esta temática nas possibilidades de mudanças e crescimentos, inquietações e insatisfações que envolvem o processo de educação infantil.(BRASIL, 2009)

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação -LDB (BRASIL, 1996) em seu art. 29, a educação “a educação infantil, primeira etapa da educação básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até cinco anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social”.

Considerando que o desenvolvimento integral da criança requer um trabalho conjunto entre família e instituição de educação infantil, realizei análise sobre algumas temáticas e decidi por uma que oportunizasse pesquisas e vivências relacionadas a esse campo.

A escolha pela pesquisa sobre a temática “a relação entre as famílias das crianças e a instituição de educação infantil” é oriunda de alguns fatores, destacando-se, entre eles: a importância da educação infantil no processo de formação do educando, as reclamações dos professores de instituições de educação infantil sobre a ausência da família por ocasião dos encontros de coordenadores pedagógicos e docentes da educação infantil, promovidos pelas instituições, bem como, durante as visitas realizadas por mim às escolas, como coordenadora da educação infantil da Secretaria de Educação do Município do

Crato-CE, despertando em mim a necessidade de mais estudos que ajudem a compreender melhor a importância da parceria entre família e instituição de educação infantil.

O sucesso das ações de âmbito educacional é consequência de diversos fatores, destacando-se a parceria entre família e instituição de educação infantil que é um tema muito presente em discussões envolvendo questões pertinentes ao desenvolvimento da criança, dentre elas as contribuições que ambos podem dar para a formação das mesmas.

A creche e a pré-escola, por serem locais de aprendizado sistematizado e a família, por ser o primeiro espaço de convivência social da criança, precisam estar integradas.

A perspectiva de atendimento às crianças é que aconteça conforme os seus direitos defendidos principalmente em Leis, como a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA (1990), e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nº 9394/96.

Sobre a educação, o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990), Capítulo VII, é bem claro quando aborda que no Brasil essa caminhada em prol de direitos educacionais da criança iniciou-se com a promulgação da Constituição Federal, em 1988, que traz consigo resguardado o direito à Educação. Ela prevê, no artigo 208, o dever do Estado com a Educação Básica obrigatória gratuita para crianças, jovem e adulta.

De acordo com a Lei de LDB (BRASIL, 1996), Art. I:

A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Sabe-se que a lei, por si só, não garante a qualidade nem a permanência da criança em Instituições de Educação Infantil. Isso implica na efetiva ação e numa postura ética dos profissionais envolvidos na educação, não só deles, mas de todos que constroem as políticas de educação bem como na implementação de um Projeto Político Pedagógico que atenda a necessidade de inclusão da família nas atividades educativas da Instituição de Educação Infantil.

A criança tem direito à educação que promova o seu desenvolvimento de forma integral. Isso precisa estar expresso na Proposta Pedagógica e Curricular da Instituição de Educação Infantil, que deve prever espaços e tempos para a participação, o diálogo envolvendo a escuta cotidiana das famílias, o respeito e a valorização das diferentes formas e estruturas familiares.

É importante destacar que a família, por sua vez, constitui o primeiro contexto de educação e cuidado da criança desde o seu nascimento. Nela, a criança recebe os primeiros cuidados necessários ao seu bem estar e constrói suas primeiras formas significativas de mundo, como por exemplo, expressar seus desejos, suas necessidades, medos, alegrias, conflitos e vontades.

Nesta perspectiva, a família das crianças e as Instituições de Educação Infantil formam uma equipe. É fundamental que ambas procurem dialogar e discutir, na tentativa de montar uma educação cada vez mais coerente, que atendam as necessidades de cuidado e educação das crianças. Acerca destas questões, ressalta-se que mesmo tendo objetivos em comum, cada uma, instituição e família, deve contribuir a sua maneira na educação das crianças.

Tanto a família quanto a instituição podem contribuir no processo educativo, oferecendo oportunidades de desenvolvimento às crianças, nos aspectos cognitivos, afetivos e emocionais, diferenciando a família da instituição de educação infantil no que se refere à sistematização da educação.

De acordo com a LDB/96, a participação efetiva da família é necessária para que as propostas educacionais sejam consolidadas, no entanto, se percebe que as mesmas não são responsáveis sozinhas por tal feito.

É preciso refletir sobre a especificidade de cada contexto, seja ele familiar ou educacional e sobre a sua importância no desenvolvimento da criança. Cabe à instituição desenvolver formas de integrar os pais em todas as atividades desenvolvidas, como projetos, reuniões, diálogos, entre outros eventos, na tentativa de fortalecer esta relação. Tal feito precisa ser mantido e desenvolvido ao longo da permanência da criança na instituição de educação infantil.

As instituições de educação infantil devem oferecer eventos em horários que todos os pais possam participar de alguma forma destes momentos, adequando sempre as atividades à rotina das famílias.

As famílias, por sua vez, devem compartilhar assiduamente de todo o processo educacional de seus filhos. Pois muitas vezes encontramos instituições (gestores) e professoras com a visão de que é detentora do saber e acrescenta dizendo que a família é passiva na educação dos seus filhos.

Pode-se concluir, então, que a relação entre essas duas instituições são conflituosas e se não houver uma parceria entre esses dois contextos e a clareza do papel que cada uma deve desempenhar no processo de desenvolvimento da criança, continuaremos cometendo os mesmos erros, pois uma complementa a outra, contribuindo assim com o aprendizado da criança.

A responsabilidade da família jamais cessará. Porém a instituição precisa manter uma relação de parceria com as famílias. Procurando sempre promover um diálogo entre instituição, pais e filhos, promovendo uma boa relação entre a família e a instituição de educação infantil.

De acordo com Fernandes (2001), a família também é responsável pela aprendizagem da criança, já que os pais são os primeiros ensinantes, de modo que as atitudes repetidas constantemente serão reproduzidas pelas crianças determinando, assim, a modalidade de aprendizagem dos filhos.

Vale ressaltar que grande parte das instituições de educação infantil desconsidera a diversidade o meio que cada criança pertence a uma família com problemas e histórias diferentes. Na medida em que não considera as situações particulares, ao invés de adaptar-se às crianças, faz de tudo para que as crianças adaptem-se a ela, quando, na verdade, uma das funções sociais da instituição é desenvolver um trabalho que desperte na família a conscientização sobre o seu verdadeiro papel na educação dos filhos.

Por vezes, na visão dos pais ou de alguns familiares, toda a responsabilidade pela educação da criança é atribuída à instituição. Neste caso, a família se isenta do seu papel. Algumas dessas famílias possuem outras prioridades, como o trabalho, entretanto, é importante não confrontar, instituição de educação e família, mas sim compreender e acolher as diferentes formas de pensar dos pais, procurando modificar gradativamente o que diverge da realidade.

Nessa perspectiva, torna-se necessária a partilha de informações e experiências entre a instituição de educação infantil e as famílias. Todos os profissionais que atuam na instituição devem entender que, embora muitas vezes

não compartilhem a educação das crianças com as professoras, os membros da família exercem funções importantes e que a criança apresenta um ritmo e uma forma de aprender e se desenvolver diferente do outro que deve ser considerada.

Dessa forma, a instituição deve constituir-se em uma unidade social e acolhedora das famílias, buscando mecanismos que favoreçam um trabalho de cooperação em favor de uma atuação por parte dos integrantes tanto da instituição de educação infantil quanto da família.

O tema Educação Infantil e família das crianças também foi objeto de interesse de outros estudiosos, dentre eles, Saisi (2010), Lopes e Vivaldo (2008) e Garcia (2005).

Saisi (2010) realizou uma pesquisa em uma instituição pública de educação infantil de São Paulo com o objetivo de identificar a natureza da interação entre a família e a instituição de educação infantil e como esta se apropria das informações que aquela oferece para beneficiar a criança. Ela fez uso de observação, entrevista individual e coletiva, análise documental e questionários para professores e pais. Os resultados desta pesquisa indicaram, principalmente, que a relação entre família e instituição de educação infantil, para os pais, centra-se na instituição educacional.

Lopes e Vivaldo (2008) investigaram as relações que se estabelecem entre instituição de educação infantil e família, bem como as concepções que as determinam. A pesquisa foi realizada em uma Instituição Pública da Rede Municipal de Presidente Prudente. Foi realizado um estudo de caso, sendo utilizado o procedimento de análise de conteúdo, além de entrevista com os gestores, professores e famílias. Os resultados obtidos revelaram, sobretudo, uma escassez de publicações na área e que as práticas de trabalhos com as famílias, em geral, se referem às formas tradicionais - reuniões de pais e os atendimentos individuais, caracterizando-se numa relação vertical e unilateral.

Garcia (2005) desenvolveu uma pesquisa em duas instituições Municipais de educação infantil paulistana durante o primeiro semestre de 2004. Seu objetivo foi analisar como se constituem as relações de cada instituição com os familiares das crianças durante as reuniões de pais. A pesquisadora realizou 14 observações de reuniões e 43 entrevistas individuais. Os resultados evidenciaram, especialmente, uma tendência moralizadora da instituição sobre a educação no contexto institucional e político no cotidiano das reuniões.

Pode-se perceber, nestas pesquisas, que as relações entre instituições e famílias parecem não ser democráticas, prevalecendo o “poder” da instituição sobre as famílias que, em geral, são pouco ouvidas.

Considerando às pesquisas citadas, este trabalho tem como objetivo geral analisar a importância da relação entre a instituição de Educação Infantil e as famílias das crianças, na perspectiva de professoras e pais.

Seus objetivos específicos são:

- Identificar as concepções de professoras e pais sobre criança e educação infantil;
- Investigar o papel atribuído à instituição de educação infantil e às famílias na educação da criança, na visão de professores e pais;
- Compreender, na visão de professores e pais, a importância atribuída à relação entre a instituição de educação infantil e as famílias das crianças.

Este trabalho apresenta cinco capítulos, dispostos da seguinte forma: O primeiro capítulo faz uma introdução o segundo, versa sobre algumas reflexões acerca dos documentos os quais asseguram a importância da parceria entre família e instituição de educação infantil. O terceiro capítulo trata dos procedimentos metodológicos que estão pautados em uma pesquisa qualitativa através de um trabalho de campo em uma instituição de educação infantil no Município do Crato. O quarto capítulo expõe os resultados, apresentando as concepções de pais e professoras sobre família e instituição, como também o papel atribuído à instituição e as famílias das crianças, sendo feito ainda um comparativo com as opiniões de outros profissionais de outras instituições.

Nas considerações finais, no quinto capítulo, procuro refletir sobre a pesquisa realizada a qual foi de suma importância para o meu crescimento pessoal e minha prática profissional. Pois, refletir sobre a parceria família e instituição de educação infantil é entender o quanto é importante e necessária esta relação.

2 ALGUMAS REFLEXÕES TEÓRICAS

Contextualização Histórica

Os conceitos de criança e de infância estão interligados sendo formulados e transformados ao longo da história. Tal forma implica no modo como compreendemos as crianças e as atendemos. A infância é uma construção histórica e se transforma de acordo com o meio social político, econômico em meio à sociedade, no qual acontece uma condição infantil. Sempre existiram crianças, seres humanos, numa etapa inicial de desenvolvimento físico, mas nem sempre elas foram vistas como seres diferenciados dos adultos. As crianças não vivenciavam uma infância. Alguns fatos históricos ocorridos na transição da Idade Média para a Moderna contribuíram nas palavras de Ariès, para o surgimento de uma consciência da particularidade infantil.

Na Idade Média, a sociedade era estática viviam da agricultura e da fabricação de instrumentos artesanais. Já a Sociedade Moderna, teve profundas mudanças em especial o mundo industrial. No entanto na educação das crianças, essas transformações não ocorreram de forma simultânea. No início da Revolução Industrial, crianças, de até seis anos de idade eram exploradas, trabalhando lado a lado com adultos recebendo metade do salário. Na Idade Moderna houve a queda na mortalidade infantil, e surgiu a ideia de que vale investir desde cedo na educação de uma criança. Com as transformações sociais, políticas, culturais, e econômica, houve também mudanças nas relações estabelecidas entre pais e filhos. A criança, antes levada muito cedo a conviver e aprender a sobreviver no espaço extrafamiliar, passa a ser o centro de um novo modelo de família, a família nuclear e por ela passa a ser educada. A criança cresce numa determinada família, convivendo com seus parentes, vizinhos e conseqüentemente, também com crianças e adultos da instituição de educação infantil que frequenta. Essas trocas de experiências sociais vão possibilitar ou limitar vivências infantis numa criança em particular. As interações vivenciadas cotidianamente com elas terão, pois, um grande impacto em suas vidas, pois interagimos com as crianças e possibilitamos as interações entre elas baseadas na forma como as concebemos.

2.1 Contextualização da Educação Infantil

Desde que nasce a criança é cidadã e possui direitos civis, humanos e sociais, assim como qualquer cidadão. Independente da sua estrutura familiar, toda família, tem uma formação específica que nem sempre coincide com o modelo convencional: pai, mãe e filhos. E nem sempre o modelo convencional vai garantir experiências familiares positivas. É fundamental conhecer as condições reais de existências das nossas crianças. Só conhecendo poderemos assegurar atividades diversificadas voltadas para as necessidades das crianças. Garantindo assim seus direitos que dentre esses, encontra-se o direito saúde, alimentação, a educação e a convivência familiar e comunitária. Essa concepção aparece pela primeira vez na constituição Federal de 1988 que no seu Art. 227 determina que é:

Dever da família, da sociedade e do Estado assegurar a criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-las a salvo de todas as formas de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, Art. 227)

Depois, outras leis reafirmaram esse direito, como o Estatuto da Criança e do Adolescente (BRASIL, 1990)-que tornou-se referência para os movimentos sociais de “luta por creche” e orientou a transição do entendimento da creche e pré- escola como um favor aos menos favorecidos para compreensão desses espaços como um direito de todas as crianças à educação, independente do seu grupo social e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996).

Como salienta a publicação da Secretaria de Educação do Estado do Ceará- SEDUC (CEARÁ, 2011), os direitos garantidos nessas leis deixam claro que a educação infantil não pode ser compreendida como um donativo, um favor prestado as famílias ou um instrumento de preparo para um futuro cidadão.

Na educação Infantil são educadas e cuidadas crianças de zero a cinco anos, fase onde se aprende a andar, falar, a ter controle dos esfíncteres, e representar o mundo através da imitação, do jogo simbólico e de outras linguagens. (SEDUC, 2011, p. 13) O Ministério da Educação – MEC, enquanto instância federal, um órgão que tem procurado elaborar princípios no propósito de basear as diretrizes gerais para a política de Educação Infantil. Um desses princípios adotado pelo MEC é que:

A educação infantil é oferecida para, em complementação à ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando o seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade (BRASIL, 1996. p. 15)

Vale salientar que a família é compreendida no processo de Educação Infantil como palavra-chave e como parceira necessária. Nota-se ainda a importância do diálogo entre infância e sociedade, como indissociáveis e de influências mútuas.

Entre os documentos apresentados pelo MEC em preocupação com a qualidade da educação infantil encontra-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996, que em seu:

Artigo 29 define a Educação Infantil como a primeira etapa da educação e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, levando em consideração os aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais. Sua proposta é apenas complementar a ação da família e da comunidade.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL,2009) também definem educação infantil, concebendo-a como:

Primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem em estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competentes do sistema e submetidos a controle social(BRASIL, 2009, Art. 5º

Como objetivos destinados à educação infantil, o MEC (1996) propõe:

(1) Favorecer o desenvolvimento infantil, nos aspectos físico, motor, emocional, intelectual e social; (2) promover a ampliação das experiências e dos conhecimentos infantis, estimulando o interesse da criança pequena pelo processo de transformação da natureza e pela dinâmica da vida social, e (3) contribuir para que sua interação e convivência na sociedade seja produtiva e marcada pelos valores de solidariedade, liberdade, cooperação e respeito (BRASIL, 1996, p.29).

Em suma, trata-se de promover uma educação que considere a criança, um ser de caráter integral, global, inserido em um meio no qual ele constrói e é construído pelo mesmo. Essa educação deve acontecer levando em consideração os valores humanos.

Documentos publicados pelo MEC, entre 1996 e 2009, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LBD (1996); a Resoluções e Pareceres do Conselho Nacional de Educação Infantil, Resolução CNE/CEB nº 1, de 7 de abril de 1999; Resolução do CEB nº 2, de 19 de abril de 1999; Parecer CNE/CEB nº 22 de 17 de dezembro de 1998; Parecer CNE/CEB nº 2, de 5 de agosto de 2002 e o Parecer CNE/CEB nº 4 de 16 de fevereiro de 2000, também enfatizam essas concepções de criança e de educação infantil, uma vez que em períodos anteriores não havia esse entendimento em relação a criança enquanto um ser global.

2.2 A interação entre família e instituição de educação infantil

A interação entre as instituições de educação infantil e as famílias é defendida pelos Indicadores de Qualidade na Educação Infantil (BRASIL, 2009) como fundamental para garantir uma educação infantil de qualidade.

As instituições de educação infantil são espaços de vivências, experiências e aprendizagens. São nelas que as crianças se socializam e entram em contato com a diversidade humana, uma vez que são espaços privilegiados para a socialização e introdução da criança no mundo escolar.

Ainda segundo os indicadores de Qualidade na Educação Infantil (2009):

A convivência com essa diversidade é enriquecida quando os familiares acompanham as vivências e as produções das crianças. Estando aberta a essa participação, a instituição de educação infantil aumenta a possibilidade de fazer um bom trabalho, uma vez que permite a troca de conhecimento entre familiares e profissionais em relação a cada uma das crianças. (BRASIL, 2009, p.55).

É preciso, portanto, que as instituições de educação infantil abram suas portas e procurem promover situações que aproximem a família das crianças. Nesse processo, muita troca de experiência pode acontecer. Pois, se por um lado, a

instituição de educação infantil se enriquece com os saberes das famílias, por outro lado à família também se beneficia, aumentando seus conhecimentos em relação a educação de seus filhos. Por fim, as crianças têm muito a ganhar com essa interação.

Não há como substituir a família na educação de seus filhos, é o que enfatiza o Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil (BRASIL, 1998). Segundo este documento. “a criança tem na família, biológica ou não, um ponto de referência fundamental, apesar da multiplicidade de interações sociais que estabelece com outras instituições sociais” (BRASIL, 1998, p. 35).

Embora a instituição de educação infantil seja fundamental para promover o desenvolvimento integral da criança ainda não substitui o papel da família. O meio social, e familiar, não perde seu posto, e continua sendo uma grande referência na educação de seus membros. Desta forma cabe à instituição articular eventos que promovam a interação com as famílias das crianças.

Haja vista a importância da família na educação de seus filhos, as instituições de educação infantil devem procurar sintonia e contato com ela, na tentativa de construir um ambiente de cooperação. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, RCNEI (BRASIL, 1988):

O ambiente de cooperação e respeito entre os profissionais e entre esses e as famílias favorece a busca de uma linha coerente de ação. Respeito às diferenças, explicitação de conflitos, cooperação, complementação, negociação e procura de soluções e acordos devem ser a base das relações entre os adultos. (BRASIL, 1998, p 66.)

Por soluções e acordos entre os adultos, entende-se a capacidade de trabalhar de forma conjunta, na união de força e saberes para tomadas de decisões cada vez mais coerentes com os objetivos da educação infantil.

Mais uma vez enfatizando a importância da instituição de educação infantil se planejar de forma conjunta, os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, RCNEI (BRASIL, 1988) defende que:

Elaborar e implantar um projeto educativo requer das equipes de profissionais das instituições um grande esforço conjunto. A direção da instituição tem um papel chave neste processo quando auxilia a criação de um clima democrático e pluralista. Deve incentivar e acolher as participações de todos de modo a possibilitar um projeto

que contemple a explicitação das divergências e das expectativas de crianças, pais, docentes e comunidade. (BRASIL, 1998, p.67).

As instituições de educação infantil e a família são sem dúvidas, importantes para o atendimento efetivo, visando o desenvolvimento integral das crianças. No entanto, salienta-se que a educação não acontece de forma isolada da comunidade, do meio social, onde as crianças se encontram inseridas. Por isso, é fundamental dialogar e trabalhar de forma conjunta com toda a comunidade que faz uma instituição de educação.

É importante reconhecer que são os pais, as pessoas mais conhecedoras das crianças, que entendem bastante sobre o cuidado das mesmas e pode facilitar o relacionamento. Para que isso aconteça, é preciso estabelecer antes uma relação de confiança com as famílias, deixando claro que o propósito é a parceria de cuidados e educação, visando, antes de tudo, o bem estar da criança. (BRASIL, 1998).

De acordo com as Orientações Curriculares para a Educação Infantil (BRASIL, 2009), a participação dos pais, junto com as professoras e demais profissionais da educação nos conselhos escolares, no acompanhamento de projetos didáticos e nas atividades promovidas pelas instituições possibilita a agregar saberes e experiências e articulam as diversas possibilidades de desenvolvimento da criança. “Nesse processo, os pais devem ser ouvidos como usuários diretos do serviço prestado, e também como mais uma voz das crianças, em particular daquelas mais pequenas” (SEDUC, 2011).

As profissionais de educação em geral e de maneira particular da educação infantil devem desenvolver a capacidade de ouvir, de observar e aprender com as famílias, por isso não se pode escutar a família somente por escutar. Segundo os Parâmetros em Ação do Ministério da Educação (BRASIL, 1999), deve-se integrar o conhecimento das famílias nos projetos e demais atividades pedagógicas desenvolvidas na instituição de educação infantil.

É preciso que a troca de saber, entre instituições de educação infantil e famílias não seja apenas experiências abstratas, mas sim ações concretas que repercutam positivamente na educação das crianças.

São as próprias instituições de Educação Infantil que devem criar oportunidades variadas para incluir as famílias no projeto institucional (BRASIL, 1999).

O Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998) enfatiza que existem diversas formas de incluir a família no projeto institucional: “há experiências interessantes de criação de conselhos e associações de pais que são canais abertos de participação na gestão das unidades educacionais”. (BRASIL, 1998, p. 78).

Esses são apenas alguns exemplos de como podem acontecer a interação entre instituições de educação infantil e famílias. No entanto, novas formas de comunicações são bem-vindas, uma vez que a participação das famílias não deve se restringir a possibilidades únicas: “as instituições de educação infantil precisam pensar em formas mais variadas de participação de modo a atender necessidades e interesses também diversificados”. (BRASIL, 1998, p. 79)

Os pais ou responsáveis pelas crianças devem também ter acesso a:

- filosofia e concepção de trabalho da instituição;
- informações relativas ao quadro de pessoal com as qualificações e experiências;
- informações relativas à estrutura e funcionamento da creche ou da pré-escola;
- condutas em caso de emergência e problemas de saúde;
- informações quanto à participação das crianças e famílias em eventos especiais. (BRASIL, 1998, p. 79).

Portanto são grandes as possibilidades de informações a ser trocados, o diálogo precisa acontecer para quando as eventuais dificuldades surgirem a família a instituição de educação infantil possam estar em completa sintonia para solucionar os problemas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 Uma pesquisa qualitativa

A base metodológica deste trabalho foi uma pesquisa qualitativa. Segundo Marconi (2001), nesse tipo de pesquisa analisa-se os aspectos mais profundos, descrevendo a complexidade de comportamentos estudados.

De acordo com Bogdan (1994, e Biklen, 1982; Goetz e LeCompte, 1984; Stake, 1994; Strauss e Corbin, 1990) objetiva-se, na pesquisa qualitativa, compreender melhor como as pessoas constroem significados de diversas situações e descrevê-las em que consistem.

As técnicas de construção de dados utilizadas nesta investigação foram a observação, a entrevista e a análise dos materiais. Em particular a observação e a entrevista permitem, por um lado, uma proximidade continuada no tempo com os fenômenos a estudar. Com o desenrolar do tempo, a empatia e a confiança mútua que se espera que se estabeleça entre o investigador e os participantes no estudo poderão permitir uma melhor percepção da realidade tal como esta é vista por estes.

3.2 A instituição pesquisada

A pesquisa foi realizada em um centro de Educação Infantil de Crato-CE, que atende a primeira etapa da educação básica, por tempo parcial, e oferece atendimento de creche para crianças na faixa etária de 02 e 03 anos, e pré-escola para crianças de 04 a 05 anos.

A opção por essa instituição como locus de pesquisa se deu principalmente devido a sua localização. Ela fica nas margens da cidade já bem distante do centro. Mas apesar da distância e das dificuldades como alto índice de violência, ainda consegue ser referência no município no que diz respeito à educação infantil.

A instituição é administrada pela rede municipal de ensino. Foi criada em 21 de junho de 2001, com o objetivo de atender as crianças da comunidade e adjacências.

As crianças atendidas pela instituição de educação infantil são em sua maioria filhos de trabalhadores pertencentes à indústria de calçados Grendene e ao setor

informal de economia, que atuam como: diaristas, domésticas, pedreiros, coveiros e etc.

O nome da instituição é resultado de sugestão fornecida pela própria comunidade, que quis prestigiar uma pessoa caridosa, amiga, que muito lutou para a construção da comunidade e, principalmente, da creche que hoje passou a ser chamada pelo seu nome.

A instituição pesquisada atende a 176 crianças e seu regime de funcionamento é de segunda a sexta-feira, em tempo parcial. Seu horário de funcionamento é das 7h às 11h com as turmas de Infantil II, com 30 crianças;(2 salas) Infantil III "A", com 20 crianças; Infantil III "B", com 20 crianças, e Infantil IV "A", com 26 crianças.

O período da tarde funciona das 13h às 17h, com as turmas de Infantil IV "B", com 21 crianças de quatro anos; Infantil V "A", com 24 crianças de cinco anos; Infantil V "B", com 20 crianças de cinco anos, e Infantil V "C", com 15 crianças de cinco anos.

As turmas de Infantil II e III possuem duas professoras e as turmas de infantil IV e V apenas uma professora por sala.

A estrutura física da instituição é formada por quatro salas de aula, que funcionam no período da manhã e da tarde, uma diretoria, uma cantina, um pátio coberto ao redor da instituição, uma sala de leitura e banheiros em cada sala, com instalações adequadas para as crianças e também para as professoras.

A ausência de alguns espaços como biblioteca, sala para as professoras, área de banho e brinquedoteca, implica na falta de atividades que poderiam contribuir para maior socialização das crianças entre si, com os professores, demais funcionários e com as famílias, implicando, assim, no desenvolvimento das crianças em alguns aspectos que poderiam ser melhor trabalhados.

O quadro atual de funcionários consta na sua totalidade 18 funcionários, de acordo com documentos e informações fornecidas pela Coordenadora. Os funcionários se dividem da seguinte forma: 01 coordenadora administrativa, 02 guardas, 02 auxiliares de serviços gerais, 02 merendeiras e 11 professoras. Todas concluíram magistério e tem graduação em pedagogia, inclusive a coordenadora pedagógica a qual é responsável também pela parte administrativa da instituição.

3.3 As entrevistas

Para atender os objetivos da pesquisa qualitativa foi realizada uma entrevista com duas professoras, um pai e uma mãe das crianças que frequentam a instituição de educação infantil pesquisada, sobre suas concepções de educação infantil, o papel atribuído às instituições de educação infantil e a relação família e instituição de Educação Infantil, dentre outros temas importantes para atingir os objetivos deste trabalho. Todas as entrevistas foram registradas através de questionários, sendo essa uma opção a qual deixou os participantes mais a vontade, apesar de provocar algumas alterações no ambiente ou no comportamento das pessoas envolvidas, como ansiedade e curiosidade por parte de alguns participante.

De acordo com Patton (1980), Bogdan e Biklen (1982) as entrevistas são conversas com o propósito de colher informações. Elas possibilitam uma maior aproximação do entrevistador com seu sujeito da pesquisa. A entrevista permite correções, esclarecimentos e adaptações que a tornam eficaz na obtenção das informações desejadas, a entrevista ganha vida ao se iniciar o diálogo entre entrevistador e o entrevistado.

Antes das entrevistas serem realizadas foi preciso entrar em contato com a coordenação da instituição e explicar os objetivos da pesquisa. Ela se mostrou bastante solícita e aberta a contribuir no que fosse preciso para que a pesquisa acontecesse da melhor forma possível. Esse primeiro contato se deu no dia 14 de maio de 2012, e já ficou agendado que as entrevistas com os pais e professoras aconteceriam no dia seguinte.

Conforme ficou combinado, no dia 15 de maio de 2012 aconteceram as entrevistas. Foram entrevistadas duas famílias, sendo uma mãe e um pai de crianças que compõem a instituição pesquisada, e duas professoras. A escolha das professoras se deu através de sorteio de fichas com números escritos de um a dez, pois todas queriam participar. Quanto às famílias entrevistadas o critério foi à conveniência. Aproveitou-se o horário em que os pais vinham deixar os filhos na instituição e os convidei a participar do trabalho. Foi gratificante a disponibilidade e a vontade de contribuir com a pesquisa. Entre várias famílias, um pai e uma mãe fizeram questão de participar. Com restrição apenas no horário, deixando marcado para o término da manhã. O local onde as entrevistas aconteceram foi na sala da

coordenadora da instituição a pedido dos mesmos, pois esse ambiente é menos movimentado. Além de ser um dos mais confortáveis. Até mesmo os pais ao ser indagados deram preferência pelo local, responderam que podia ser na instituição já que viriam pegar seus filhos. Para que os entrevistados se sentissem à vontade para colocar suas respostas, foi criado um ambiente acolhedor através de um diálogo, uma conversa informal no qual cada um ficou a vontade para expor suas opiniões. Até porque não foi em grupo, mas sim individualmente.

Devido à clareza das perguntas os entrevistados responderam sem que houvesse nenhuma dificuldade. A solicitude dos entrevistados também contribuiu muito para a realização da pesquisa.

4 RESULTADOS

4.1 As concepções sobre a criança e educação infantil

Entre as representações sociais, as respostas dadas em relação à pergunta: quais as concepções de crianças aos pais e as professoras, observa-se uma semelhança muito grande nas respostas. A ideia de que a criança é um ser indefeso que precisa da ajuda de alguém mais experiente para se desenvolver, surgiu nas palavras de Ana Maria, mãe de uma usuária da instituição de educação infantil pesquisada “a criança é um ser que precisa de ajuda, principalmente a minha, e depois das professoras, pois é indefesa”.

Embora com outras palavras, a professora Cleide respondeu: “Um ser pequeno, mas que pode e deve ser educado e moldado para ser um cidadão”. A professora Albertina, em relação a mesma pergunta responde que: “Na minha opinião, a criança é um ser em desenvolvimento, como uma sementinha que precisa de todos os cuidados, para crescer e dar bons frutos”.

Como se percebe, as respostas trazem uma ideia de um ser em desenvolvimento, em construção. Alguém potencialmente capaz de evoluir, mas por ser indefeso precisa da ajuda de outros com maior experiência.

De acordo com esta visão o teórico Friedrich Froebel acerca da educação refletia a sua convicção sobre as crianças pequenas. Ele considerava as crianças como flores num jardim, que floresceriam se devidamente tratadas. Como visto, aparece nas três respostas o reconhecimento da criança como um ser que se desenvolve com o auxílio de outros mais experientes. Na resposta da mãe, nota-se a ênfase dada às professoras e aos pais na educação das crianças, e isso pode ser entendido como o reconhecimento de responsabilidades.

Olhando pelo prisma da professora (Albertina), enxergar a criança como uma sementinha é compreendê-la como um ser que precisa de um terreno fértil. No entanto, sabe-se que muitas vezes isso não acontece, e essa sementinha acaba não sendo potencialmente aproveitada. Ainda nesta metáfora, os bons frutos só poderão ser vingados, caso exista o interesse de alguém em plantar e cuidar do desenvolvimento da árvore, neste caso, da criança. Apesar as professoras terem uma visão mediadora não apresenta nenhuma fundamentação teórica. Dentre vários

teóricos três se destacaram em se tratando do desenvolvimento da criança. Para Wallon, apud, não ocorre de forma linear, mas através de etapas descontínuas marcadas por rupturas, retrocessos e reviravoltas, como salienta Isabel Galvão(1996,p.41). As fases do desenvolvimento vão se sucedendo, alternando-se predominâncias afetivas(voltadas para a construção do eu) e cognitivas (voltadas para a construção do real), como um movimento pendicular.

Já Kohl cita (1991,p.76) Vygotsky, e coloca que, o pensamento tem sua origem na esfera da motivação, a qual inclui inclinações, necessidades, interesses, impulsos, afeto e emoções (1991,p.76). Percebe-se uma aproximação das ideias de Wallon, quando Vygotsky (2001) faz referência às origens e funções da emoção. Para Piaget, em seu trabalho publicado em 1954, intitulado. “A relação da afetividade com a inteligência no desenvolvimento mental da criança”, há clareza na sua posição no que diz respeito ao tema explicando que a despeitos de diferencias em sua natureza, a afetividade e a cognição são inseparáveis. E cita:

É incontestável que o afeto desempenha um papel essencial no funcionamento da inteligência. Sem afeto não haveria interesse, nem necessidade, nem motivação (...) a afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência (1981).

O conceito de Educação Infantil, defendida pela a lei de Diretrizes e Bases da Educação (BRASIL1996), como primeira etapa da Educação Básica e tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de zero a cinco anos de idade em seus aspectos físico, afetivo, intelectual, linguístico e social, complementando a ação da família e da comunidade (Lei nº9. 394|96 art.29).

Em nenhum momento apareceu nas falas das professoras e dos pais entrevistados, referência aos documentos que assegura as crianças o direito a educação. As respostas tiveram um caráter mais subjetivo e pessoal de interpretar a Educação Infantil, mas todas enfatizaram a sua importância como a base de todo segmento educacional.

A professora Albertina, fazendo uma analogia da potencialidade da criança a uma semente, falou que a “Educação Infantil é à base de tudo, porque é na Educação Infantil que começamos o processo de cuidado dessa sementinha”.

Quanto ao objetivo da Educação infantil, é possível ver que embora as professoras tenham usado palavras diferentes para se expressarem, prevaleceu que a Educação Infantil tem o objetivo de formar a criança em cidadão social crítico.

Segundo a professora Cleide, “o objetivo da educação infantil é a socialização com o meio escolar” e de acordo com Albertina, “o objetivo da educação Infantil é iniciar o processo da formação do cidadão”. Está presente em suas falas uma preocupação com o destino das crianças, deixando-as de perceber as necessidades existentes no dia a dia. Carlos, um dos pais entrevistados, considera a educação infantil como “a base do que vem pela a frente”. Já para a outra mãe(Ana Maria), “Serve para auxiliar a criança e vai servir para o futuro. Começa de pequeno.”

Comparando, as respostas, observa-se semelhanças nas falas tanto das professoras, como na do pai.(Apesar da Cleide focar o interesse da criança pela leitura e escrita). A segunda família enfatiza somente a questão cronológica da criança.

Nesse processo de educação, a criança já é sujeito histórico e de direitos que se desenvolve nas interações, relações e práticas cotidianas a ela disponibilizadas e por elas estabelecidas com adultos e crianças de diferentes contextos.

4.2 O papel atribuído às instituições de Educação Infantil e as famílias das crianças.

Na medida em que a instituição de educação infantil e as famílias percebem o papel atribuído a cada uma, poderão criar estratégias de parcerias que possa contribuir com o melhoramento das práticas e experiências do cotidiano das crianças na instituição. O interesse de ambas deve ser mútuo cada uma respeitando o seu espaço.

No caso da família “o aprender é “natural” e espontâneo porque se sedimenta na instituição, na informalidade orientada por valores” (FREIRE, 2008, p. 145) desse espaço privado. Já na instituição de educação, fala-se de um espaço público:

De muitas autoridades não só de pai e mãe, como no espaço privado. É espaço de bem comum onde iniciamos a aprendizagem de conviver num grupo de iguais, onde temos os

mesmos direitos, embora entre autoridades diferentes. Educador tem autoridade de educador, educando tem autoridade de educando. (FREIRE, 2008, p. 145)

Nas falas das professoras entrevistadas, quando questionadas sobre: "O que a família pode fazer para ajudar a criança a se desenvolver." Na visão da professora (Cleide), coloca que:

"A família é um dos tripés para a formação das crianças na creche. O trabalho junto com a instituição, família e comunidade faz a diferença na aprendizagem das crianças".

Para ela;

"Não é só a família e a instituição quem educa a sociedade também participa desse processo".

Na opinião de Albertina, também professora:

"A família precisa ser mais participativa e dar mais importância a Educação Infantil", e "Enfatiza a necessidade de ambas andar juntas, instituição e família, trabalhando em função do desenvolvimento da criança".

Quando questionados sobre o que a família pode fazer para ajudar a criança a se desenvolver, os pais entrevistados mostraram-se conscientes sobre suas responsabilidades em relação à importância de não deixar o trabalho da educação somente com a instituição.

Na visão de Carlos, pai de uma criança, a função da família na educação infantil "é complementar o trabalho da instituição, é colocar em casa a criança para fazer as atividades. A instituição sozinha não faz o trabalho, não" e por isso "o trabalho da instituição tem que se estender a família, para que tenha bons resultados".

Ana Maria, mãe, acredita que a família "deve colaborar com as atividades que vai para casa e saber o andamento da criança". Afirmou ainda ter uma boa relação com a instituição: "Sempre que sou convidada para as reuniões nunca falto, e ainda quando venho deixar minha filha na instituição procuro saber como está o andamento dela, para poder contribuir no que for necessário".

Carlos considera “ótima” a sua relação com a creche. Para ele, “todos os dias eu venho deixar e procuro saber como está. Pois às vezes ela é danada, e tanto eu como a minha esposa nos preocupamos em ter essa relação com a professora”.

Nota-se que os pais entrevistados sabem de suas responsabilidades quanto à importância de não deixar o trabalho da educação somente com a instituição.

Para confrontar as opiniões foi feita uma comparação com outras professoras e famílias em Creches Comunitárias no Município de Fortaleza. A qual foi objeto de pesquisa da professora e Dra. Silvia Helena Vieira Cruz e outras profissionais. Segundo a pesquisa da professora, vivemos uma etapa rica da história da educação da criança pequena no nosso país, uma nova concepção de criança enquanto cidadã e construtora de conhecimentos, que se desenvolve influenciada e influenciando o ambiente em que vive, exigem importantes redefinições, especialmente em relação à sua educação e a formação dos seus educadores. Ainda de acordo com mesma, apesar de haver um esforço no sentido de se definir os critérios para um atendimento de qualidade que respeite a dignidade e os direitos básicos da criança, a inda são necessários maiores informações sobre como esse atendimento vem de fato ocorrendo-nos diversos municípios e estados brasileiros.

Apesar de haver surgido como estratégia de sobrevivência das camadas mais empobrecidas da população, a Creche Comunitária passou a integrar as políticas públicas do Estado do Ceará desde 1987, com a criação do Programa de Apoio à População Carente Papi. De acordo com o documento Creche Comunitária... Um caminho (Ceará/ Stas, 1992), esse programa nasceu com a finalidade de apoiar as demandas populares quanto à construção, reforma equipamento e manutenção de creches comunitárias para crianças de 0 a 6 anos. Assim, o governo do Estado passou a repassar recursos financeiros, fornecer apoio técnico e influenciar nas decisões sobre o gerenciamento das creches e sobre as propostas pedagógicas.

Esta pesquisa foi realizada com a coordenadora da creche, todas as professoras e 10% das famílias dos usuários. As entrevistas com as famílias foram realizadas nas próprias moradias, a fim de deixa-los mais à vontade e por permitir informações adicionais sobre as suas condições de vida. Não vou descrever na íntegra as falas das professoras e famílias das Creches comunitárias, mas, citar pontos que são relevantes. De início observa-se que o relacionamento das creches com as famílias das crianças atendidas se dá basicamente através de rápidos

contatos na hora de chegada ou saída das crianças e de reuniões mensais, onde o comparecimento das famílias não é muito grande. O pessoal da creche considera que a principal motivação das famílias ao procurarem as creches é a necessidade da mãe trabalhar fora de casa e a possibilidade da criança ali receber alimentação. As professoras têm uma visão positiva do trabalho realizado pelas creches comunitárias. A grande maioria reporta-se aos benefícios que elas trazem para as crianças, em geral referindo-se às “carências da clientela: “Eu acho muito bom porque as crianças são muito carentes, aí ela ajuda a suprir pelo menos uma parte dessa carência que elas têm”. Nota-se que a ênfase maior é no aspecto relativo aos cuidados que a creche oferece. Afirmam que as crianças não se interessam muito pelas atividades pedagógicas (“Eles não se interessam muito, é mais essa parte de brincar e se alimentar; isso é que é importante.”) apesar de demonstrarem consciência de que não têm tido possibilidades para realizar um bom trabalho nesse aspecto. Em diversas passagens, as falas das professoras já expressam as suas percepções acerca dos usuários da creche, em relação às crianças e suas famílias as professoras tem uma visão predominantemente negativa das crianças que atendem. Mais da metade do grupo consideram “carentes” e sete das professoras também as vêm como “agressivos” ou “rebeldes”. As falas mais comuns foram do tipo: “Muitos não têm condição, são carentes, cheios de problemas, e trazem pra cá através da agressividade. Em relação às famílias, o sentimento não é muito diferente. Enquanto nove professoras revelam posições francamente negativas, classificando-as como problemáticas, alcoólatras e violentas, quase o mesmo número demonstra ambiguidade em relação às características que nelas percebem. Alguns exemplos: “As famílias são... a maioria são ignorantes(...) A gente faz reunião, elas não querem concordar com as coisas, acham que agente tá querendo enrolar elas”. “São mães solteiras” carentes, mas tem umas que são compreensivas”. Uma opinião unânime é que, devido às precárias condições financeiras, procuram à creche principalmente, as empregadas domésticas. A creche é percebida diretamente vinculada á necessidade de trabalho dos pais e cumprindo uma função de guarda e atendimento das necessidades básicas das crianças. Pois isso fica bem claro em depoimento como: “Serve muito pra pessoa trabalha”. Porque lá elas têm cuidados com a criança. A criança chega de “bucha” bem cheinho, que é o que a gente interessa. Chega bem penteadinho, banhada...

Porque às vezes a gente não pode comprar sabonete nem xampu. Elas banham por conta delas.

No entanto, para quatorze famílias a creche não aparece apenas como um “mal necessário”; “já percebem nela uma oportunidade de seus filhos ampliarem seus conhecimentos. Afirmam: Na minha opinião ela é muito boa pras crianças. Já que os pais tem que trabalhar, é uma ocupação pras crianças, pelo menos ela aprende alguma coisa desde pequena.” Quase todas as opiniões acerca da creche frequentada por suas crianças são bem positivas. Elogiam as professoras e a creche: “Um bom trabalho! Um pessoal educado compreensivo (...) ficam com a criança até 5:30, 6:00 horas e não reclamam. Entregam as crianças, não exige da gente. Assim, muitas famílias não conseguem apontar na creche algo que não esteja bom. São comuns afirmações como: “Acho que não tem nada de pior lá não. (...) a gente não reclama porque eles num dá motivo pra gente reclamar deles.

Tanto as falas das professoras como as das famílias nos trazem as percepções e opiniões que lhes são possíveis expressar nesse momento das suas condições de trabalho e de vida, diante das interlocutoras que tiveram.

Comparando as famílias das duas instituições, da minha pesquisa e a da creche comunitária, nota-se um pouco de distanciamento nas falas. Uma compartilha da necessidade de parceria de não deixar o trabalho só com a instituição. Já a outra se volta para o trabalho prestado às famílias.

A professora Cleide se queixou sobre a relação entre as famílias e a instituição em que trabalha. Para ela “a presença maior das famílias na instituição não deveria ser só deixar e pegar o filho na saída, mas ter interesse em saber da rotina da instituição e estar sempre presente no dia-a-dia em reuniões e acontecimentos”.

A professora Albertina também comungou da opinião da colega de trabalho sobre a necessidade dos pais se comprometerem cada vez mais com os eventos que acontecem na instituição de educação infantil e que visam oportunizar uma maior relação entre instituição e família, mas defendeu que esses eventos deveriam acontecer mais vezes e propôs reuniões mensais para tratar desses assuntos.

Fica claro que o mais determinante na relação das famílias das crianças e das professoras é a comunicação. O trabalho com as famílias requer que as equipes de educadores as compreendam como parceiras, reconhecendo-as como criadoras de diferentes ambientes e papéis para seus membros, que estão em constante

processo de modificação de seus saberes, fazeres e valores em relação a uma série de pontos, dentre eles o cuidado e a educação dos filhos, (BRASIL,2009).

A cerca das respostas da (Creche Comunitária), constata-se que as professoras em maioria apresentam uma visão negativa das crianças atendidas. Em relação às famílias o sentimento não é diferente. As professoras revelam posições negativas, classificando-as como problemáticas, alcoólatras e violentas, quase o mesmo número demonstra indecisão em relação às características que nelas percebem: “As famílias são na maioria, ignorantes (...) A gente faz uma reunião, elas não querem concordar com as coisas, acham que a gente tá querendo enrolar elas”.

Analisando a fala das educadoras, presente uma falta muito grande de interesse em se relacionar melhor com as crianças e famílias, as mesmas acreditam que as mães se comportam assim devido às precárias condições financeiras. Com este comportamento, não percebem que poderiam modificar este quadro através de momentos de conversas e interação.

Contrária a estas condutas, Carlos, pai, busca melhorar a relação cada vez mais com a instituição que sua filha frequenta. E também defendeu a necessidade de mais oportunidades de encontros entre as professoras, as famílias e as crianças e acredita que:

É preciso fazer atividades entre pais e alunos mostrando como deve ser a relação, seja no sábado ou no domingo, uma atividade de interação. Às vezes, a gente diz a criança que não é para brigar e em casa os outros não tem essa explicação, então, esse trabalho junto para todos seria melhor. (Carlos).

Na proposta de Carlos é necessário que as crianças estejam presentes também nas reuniões de pais e mestres, pois como são elas partes importantes nessa história, não podem faltar.

Na opinião de Ana Maria, mãe entrevistada, as reuniões mensais não são suficientes para melhorar a relação das famílias com a creche. As duas respostas enfatizam a importância de mais possibilidades de encontros nos quais possam discutir assuntos referentes às crianças. Como se pode perceber, em momento nenhum os pais se mostraram indiferentes as necessidades de manter uma boa relação com a instituição de educação infantil.

Em todos os casos a instituição foi compreendida como fundamental não só no sentido de se oferecer como abrigo para os filhos dos pais que trabalham, mas como um ambiente capaz de desenvolver cidadãos para a vida. Considerando os relatos das professoras e das famílias entrevistadas, conclui-se que, existem muitas falhas a ser corrigidas nas instituições de educação infantil. Primeiro deve capacitar estes profissionais, oferecer formação continuada para que os mesmos possam está sempre em consonância com as leis que asseguram a educação e por último conscientizá-lo do papel. Em contra partida promover parcerias com os pais procurando envolvê-los cada vez mais nas práticas pedagógicas da instituição..

Segundo Carlos, “a instituição de educação infantil é para a criança ter o entendimento do que é instituição. É onde começa a conhecer a letra e as escritas”.

Na visão de Ana Maria, o objetivo da Educação Infantil é “auxiliar a criança e vai servir para o futuro. Começa de pequeno”.

Para as famílias entrevistadas, como também para às professoras, a educação infantil é fundamental, é onde se inicia todo o processo de formação do cidadão. Em suas falas percebe-se o entendimento e o valor desta etapa independente da falta de clareza em suas colocações. A visão das professoras sobre a instituição de educação infantil foram as seguintes:

A instituição de educação infantil é um suporte para a criança se desenvolver no mundo escolar, pois é a partir daí que ela adquire bagagem para crescer como pessoa. Desenvolvendo seu cognitivo e social. (CLEIDE).

A instituição de educação infantil não é só para cuidar, mas também para educar (ALBERTINA).

Nessas falas é possível perceber que a educação infantil já não é encarada pelas professoras como simplesmente uma proposta de cuidado, mas também como uma referência na formação educacional das crianças. Pois na proposta pedagógica da instituição a meta principal é o desenvolvimento das crianças que nela são educados e cuidados.

4.3 A importância atribuída à relação entre a instituição de educação Infantil e as famílias

A Instituição de Educação Infantil é a base de todo o processo educacional, é nela que a criança se desenvolve, tem conhecimento de si e do mundo, constrói sua identidade através das várias relações. Já as famílias são as mais interessadas em compartilhar o aprendizado e as experiências dos filhos.

Quando questionados sobre o que achavam da importância de manter uma boa relação com a instituição. Os pais responderam:

Eu acho 100% importantíssimo. Eu vi um programa de São Paulo em que os pais participam das atividades escolares. Eu morei em São Paulo e achei muito legal. Eu acho que tem que ter essa parceria. (CARLOS).

Eu acho importante, porque só assim eu vou saber o que está se passando na escola e as professoras saber o que está acontecendo em casa. (ANA MARIA).

Eles afirmam perceber a importância de manter o contato e parceria com a instituição de educação onde seus filhos frequentam e reforçam que é necessário criar situações para que essa interação aconteça:

Eu acho que a gente precisa fazer atividades entre pais e alunos mostrando como deve ser a relação, seja no sábado ou no domingo, uma atividade de interação por causa do trabalho. Às vezes a gente diz a criança que não é para brigar e em casa os outros não tem essa explicação, então esse trabalho junto para todos seria melhor. (CARLOS)

Seria interessante reuniões com todos os pais (Ana Maria).

Como se vê, essas duas respostas enfatizam a importância de encontros entre famílias, crianças e as professoras. No sentido de fortalecer o vínculo para trabalhar as dificuldades, pois, segundo as famílias a instituição precisa abrir suas portas num contra turno. Assim seria mais fácil participar de alguns eventos, juntamente com os filhos. As professoras também reforçaram a importância das reuniões:

A presença maior na escola não é só deixar e pegar o filho na saída, mas interesse de saber da rotina da escola e da presença em reuniões e acontecimentos escolares. (CLEIDE)

O que pode ser feito são encontros entre pais e professores, porque nos encontros de pais e professores formam um vínculo em benefício da criança. (ALBERTINA).

É possível notar um grau de cobrança na colocação da professora Cleide e da professora Albertina em relação à proposta de que aconteçam mais encontros na tentativa de unir esses segmentos e somar forças. Em se tratando de educação infantil, os sujeitos participantes como: As famílias, instituição e as crianças esperam engajamento, interação e socialização entre todos os envolvidos, e para que isto de fato aconteça é preciso à construção coletiva de uma relação de diálogo mútuo (LOPES; Vivaldo)

As instituições de educação infantil devem portanto oferecer espaço limpo, seguro e voltado para garantir a saúde infantil quanto organizar como ambientes acolhedores, desafiadores e inclusivos, plenos de interações, explorações e descobertas partilhadas com outras crianças e com as professoras. (BRASIL,2009).

Para a professora Cleide, a relação entre pais e a instituição é fundamental, sendo “o primeiro e principal objetivo da mesma, pois a confiança adquirida dá segurança tanto para os pais quanto para as professoras”. Para Albertina, “os bons resultados na educação das crianças depende da relação das professoras com suas famílias”.

.As instituições de Educação Infantil devem assim: Planejar e efetivar o acolhimento das crianças e de suas famílias quando do ingresso na instituição, organizar um cotidiano com situações agradáveis, estimulantes e que desafiem o que cada criança e seu grupo de crianças já sabem. Sem ameaçar sua autoestima nem promover competitividade, sempre ampliando as possibilidades infantis de cuidar e ser cuidada, de se expressar, comunicar e criar, de organizar pensamentos e ideias, de conviver, brincar e produzir em grupos. De ter iniciativas e buscar soluções para os problemas e conflitos.

Considerando a necessária adaptação, às práticas e relacionamentos, valorizando sempre as experiências e vivências das crianças. Devem mediar às relações que as mesmas estabelecem entre si, e com os outros, interferindo-os

sempre que necessário. Pois os adultos não devem deixar de fazer as intervenções segura e cuidadosa, principalmente se deparar com expressões de racismo, de preconceito, agressões físicas e verbais entre crianças. Por outro lado, as relações de cooperação e amizade infantil devem ser incentivadas e valorizadas. Às vezes nos deparamos com crianças que vivenciam o desrespeito, agressividade dentro de casa. É preciso que as famílias e os profissionais da instituição de educação infantil estejam atentos procurando modificar estas práticas e costumes.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção deste trabalho teve uma relevância muito grande, pois, as literaturas que versam sobre o assunto e a observação realizada na instituição vieram mais uma vez reafirmar a importância que tem a boa relação entre família e instituições de educação infantil na promoção de uma educação de qualidade.

Com relação ao primeiro objetivo específico da pesquisa, Identificar as concepções de professoras e pais sobre criança e educação, é possível afirmar que as professoras e as famílias das crianças concebem as mesmas com seres indefesos que necessitam de ajuda dos adultos para se desenvolverem.

Esse ponto de vista reafirma a necessidade de comprometimento dos pais e dos professores em fazer com que as crianças se desenvolvam. Pois apresenta uma concepção que está em desacordo com a concepção de criança apresentada pelas DCNEI (BRASIL, 2009). Se essa compreensão é inadequada para os pais, de certa forma é compreensível, dada a sua pouca escolarização. No caso das professoras, isso revela a fragilidade de sua formação profissional.

Pensar desta forma não está em desacordo com a LDB (BRASIL, 1996), pelo fato dessa lei conceber a Educação Infantil como primeira etapa da Educação

Básica. Isso implica ainda, na reafirmação de que assim como as demais etapas de educação, a Educação Infantil tem a sua importância.

No que se refere ao segundo objetivo específico da pesquisa, investigar o papel atribuído à instituição de educação infantil e às famílias na educação da criança, na visão de professores e pais é possível afirmar que ambos acreditam que a família é tão importante na educação de seus membros como as instituições de educação infantil.

Na ótica dos pais e professoras, a educação não acontece de forma isolada, e por isso famílias e instituição de educação infantil são elementos de um mesmo conjunto, e lutam no sentido de atingir o mesmo objetivo, uma educação de qualidade para as crianças. Desta forma, seria importante as instituições de educação infantil oferecer aos pais, situações em que os mesmos também possam participar da elaboração da proposta pedagógica. Para que isso aconteça algumas ações devem ser rotineiras, como reuniões periódicas para esclarecer pontos relevantes a respeito da educação das crianças e andarem em comum acordo.

Quanto ao terceiro objetivo específico da pesquisa, Compreender, na visão de professores e pais, a importância atribuída a relação entre a instituição de educação infantil e as famílias das crianças é possível afirmar que as professoras e as famílias das crianças, acreditam que a relação entre instituição de educação infantil e pais é uma necessidade, uma parceria que muito tem a contribuir com o processo educativo das crianças.

Entretanto, vale ressaltar que as opiniões dos pais e professoras a esse respeito vieram acompanhadas de cobranças. De um lado as professoras cobram aos pais uma participação mais efetiva das atividades educativas dos seus filhos, do outro lado os pais exigiram horários mais flexíveis, de modo a considerar que eles trabalham, e nem sempre podem participar das ações promovidas pelas Instituições em que seus filhos são educados, nos horários propostos.

Percebe-se, desse modo, que um dos maiores problemas que impede que a instituição estabeleça um vínculo com os pais de suas crianças está na falta de flexibilidade de montar estratégias que contemplem as dificuldades pessoais dos pais, e até mesmo dos professores.

As ocupações tanto dos professores e das famílias são apresentadas como grandes entraves para que esses dois segmentos possam trabalhar de forma conjunta na educação das crianças.

Realmente fica difícil pensar um diálogo de um professor com os familiares de suas crianças, que para se manter economicamente, executam uma jornada tripla de trabalho, atendendo a um número elevado de crianças.. Por outro lado, como pensar a comunicação dos pais com a instituição, se os mesmos também se ocupam o dia inteiro para poder se manter.

Porem, para que essa relação realmente aconteça à instituição deve abrir suas portas através dos profissionais responsáveis, promovendo uma comunicação entre: gestores, coordenadores, professoras em diálogo com as famílias, as pessoas da comunidade e as autoridades responsáveis em prol de melhorar a qualidade das instituições de educação infantil. Não existe uma única forma, uma resposta imediata, más vários fatores que podem contribuir com o melhoramento da educação: os valores nos quais as pessoas acreditam; as tradições de uma determinada cultura; os conhecimentos científicos e sobre como as crianças aprendem e se desenvolvem; o contexto histórico, social e econômico no qual a instituição se insere.

Sabe-se, entretanto, que barreiras e dificuldades sempre irão existir, contudo, esses entraves não podem jamais impedir ou continuar sendo desculpas para que instituições de Educação Infantil e as famílias das crianças não se comuniquem e promovam uma educação conjunta. Sendo assim, a qualidade pode ser concebida de forma diversa, conforme o momento histórico, o contexto cultural e as condições objetivadas. Portanto a instituição de educação infantil deve ser participativa e aberta, fazendo sempre uma reflexão e dando um novo direcionamento, um caminho próprio para aperfeiçoar o trabalho pedagógico e social da instituição.

As professoras devem atuar de maneira a incentivar as crianças na busca da autonomia, sem deixar de estar atentas para interagir, mediar e apoiar as mesmas nesse processo. Devem planejar atividades variadas e diversificadas, disponibilizando os espaços e os materiais necessários, de forma a sugerir diferentes possibilidades de aprendizagem.

Lembrando sempre de envolver as famílias nas atividades oferecidas na instituição, informar a programação das atividades que será desenvolvidas com as

crianças, e planejar com elas atitudes comuns necessárias para ampliar as aprendizagens pelas crianças. A professora ainda precisa ter uma postura acolhedora em relação às famílias de todas as crianças, informando-as de tudo que acontece na sala de aula e na instituição sempre que for necessário.

É importante compreender que não há necessidade de existir horários preestabelecidos para que haja a participação dos pais na instituição, e no processo educativo de seus filhos, pois, professores e pais devem se permitir um diálogo e acordarem a esse respeito. Esses momentos de interação entre família e instituição de educação infantil não devem ser uma imposição, mas sim um comprometimento das duas partes, família e instituição de educação infantil.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.

BORG DAN, Robert. **Investigação qualitativa em educação**. Porto Alegre: Porto Editora, 1994.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei 8. 069 de 13/06/1990.

LUDKE, Menga e ANDRE, Marli E.D.A. de Métodos de coletas de dados: Observação, entrevista e análise documental, In-----**Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU,1996.p26a33.

_____. Ministério da Educação e Desporto. Lei nº 9394/96. LDB: **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília, senado federal, 1997.

PENAFORTE SILVEIRA, Selene e SCHRAMM, Sandra, **Afetividade e Desenvolvimento em Wallon, Vygotsky e Piaget**, 2007, no prelo.(37-48).

_____. Secretaria de educação básica. **Educação Infantil-Parâmetros em Ação**. Brasília, 1999.

_____. **Referencial Curricular Nacional para a Educação infantil**. Brasília, v. 1, 1998.

_____.> Ministério da Educação. Secretaria de Educação básica. **Indicadores da Qualidade da Educação infantil**, Brasília, 2009.

_____. Política Nacional de Educação Infantil: **Pelo direito da criança de zero a seis anos à educação**. Ministério da educação, 2006.

GARCIA, H. H. G. de O. **Família e escola na educação infantil: um estudo sobre reuniões de pais**. São Paulo: s.n., 2005. Dissertação (mestrado)- Instituto de Psicologia da universidade de São Paulo. Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade.

GRESSLER, Lori Alice. **Introdução à pesquisa: projetos e relatórios**. São Paulo: Loyola, 2004.

FERNANDES, A. **O saber em jogo**. Porto Alegre: Artmed, 2001.

FREIRE, M. **Educador, Educador, Educador**. São Paulo: paz e terra, 2008.

LOPES, A; VIVALDO, L.. **A Influencia da Familia no Rendimento Escolar do Indivíduo**. www.partes.com.br/.../familiaerendimento.asp - Acesso em quatro de janeiro de 2011 às 14:30 hs.

MARCONI, M. de A. . **Metodologia do Trabalho Científico**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2001.

REIS, R. P. **Relação família e escola**: uma parceria que dá certo. Mundo Jovem, n.373. fev. 2007.

REIS, G. Linda. **Produção de monografia da teoria a prática**. Brasília: SENAC-DF, 2008.

SAISI, N.B. Educação Infantil e família: uma parceria necessária. Rev. Educação Teoria e Prática. V.20, n. 34, jan.-jul.-2010.

SEDUC-Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Orientações Curriculares para a Educação Infantil**. Fortaleza, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS PROFESSORAS

I - Antes da entrevista, preencher os dados abaixo:

Entrevista Nº _____

Nome da professora: _____

Data da entrevista: _____ Horário de início da entrevista: _____

Horário de término da entrevista: _____

Local onde aconteceu a entrevista: _____

Idade da professora: _____

Formação da professora: _____

Tempo de experiência como professora de Educação Infantil: _____

II – Desenvolvimento da entrevista

- Na sua opinião, o que é uma criança?

- Para você, o que é educação infantil?

- Na sua opinião, qual o objetivo da Educação Infantil?

- Como você acha que uma criança pequena se desenvolve?

- O que você acha que a instituição de educação infantil pode fazer para ajudar a criança a se desenvolver?

- O que você acha que a família pode fazer para ajudar a criança a se desenvolver?

- Você acha importante manter uma boa relação com as famílias das crianças? Por quê?

- Como é a sua relação com as famílias das crianças da sua turma?

- O que você acha que poderia ser feito para melhorar a relação entre a creche e as famílias das crianças? Por quê?

APÊNDICE 2 - ROTEIRO DE ENTREVISTA COM AS FAMÍLIAS

I - Antes da entrevista, preencher os dados abaixo:

Entrevista N^o _____

Nome do entrevistado: _____

Grau de parentesco com a criança: _____

Data da entrevista: _____

Horário de início da entrevista: _____

Horário de término da entrevista: _____

Local onde aconteceu a entrevista: _____

Idade do entrevistado: _____

Grau de escolaridade: _____

Ocupação/profissão: _____

Renda familiar: _____

Número de filhos na creche: _____

II – Desenvolvimento da entrevista

- Na sua opinião, o que é uma criança?

- Para o senhor/senhora, o que é educação infantil?

- Na sua opinião, para que serve a Educação Infantil?

- Como o senhor/senhora acha que uma criança pequena se desenvolve?

- O que o senhor/senhora acha que a creche pode fazer para ajudar a criança a se desenvolver?

- O que o senhor/senhora acha que a família pode fazer para ajudar a criança a se desenvolver?

- O senhor/senhora acha importantes os pais das crianças manterem uma boa relação com a creche? Por quê?

- Como é a relação do senhor/senhora com a professora de seu filho na creche?

- O que o senhor/senhora acha que poderia ser feito para melhorar a relação entre a creche e as famílias das crianças? Por quê?

ANEXO

DECLARAÇÃO

Eu, **Maria Geane Dias da Franca Feitosa**, RG 2004034111941, graduada em Letras com Habilitação em Língua Portuguesa, declaro ter realizado a análise e correção ortográfica da Monografia tendo como título: **“Familia e Instituição de Educação Infantil: uma Parceria Imprescindível”**, da aluna **Maria Nilza Silva Gouveia**, do curso de Especialização em Educação Infantil (UFC), 2011/2012.

Crato-CE, 05 de fevereiro de 2013

Maria Geane Dias da Franca Feitosa